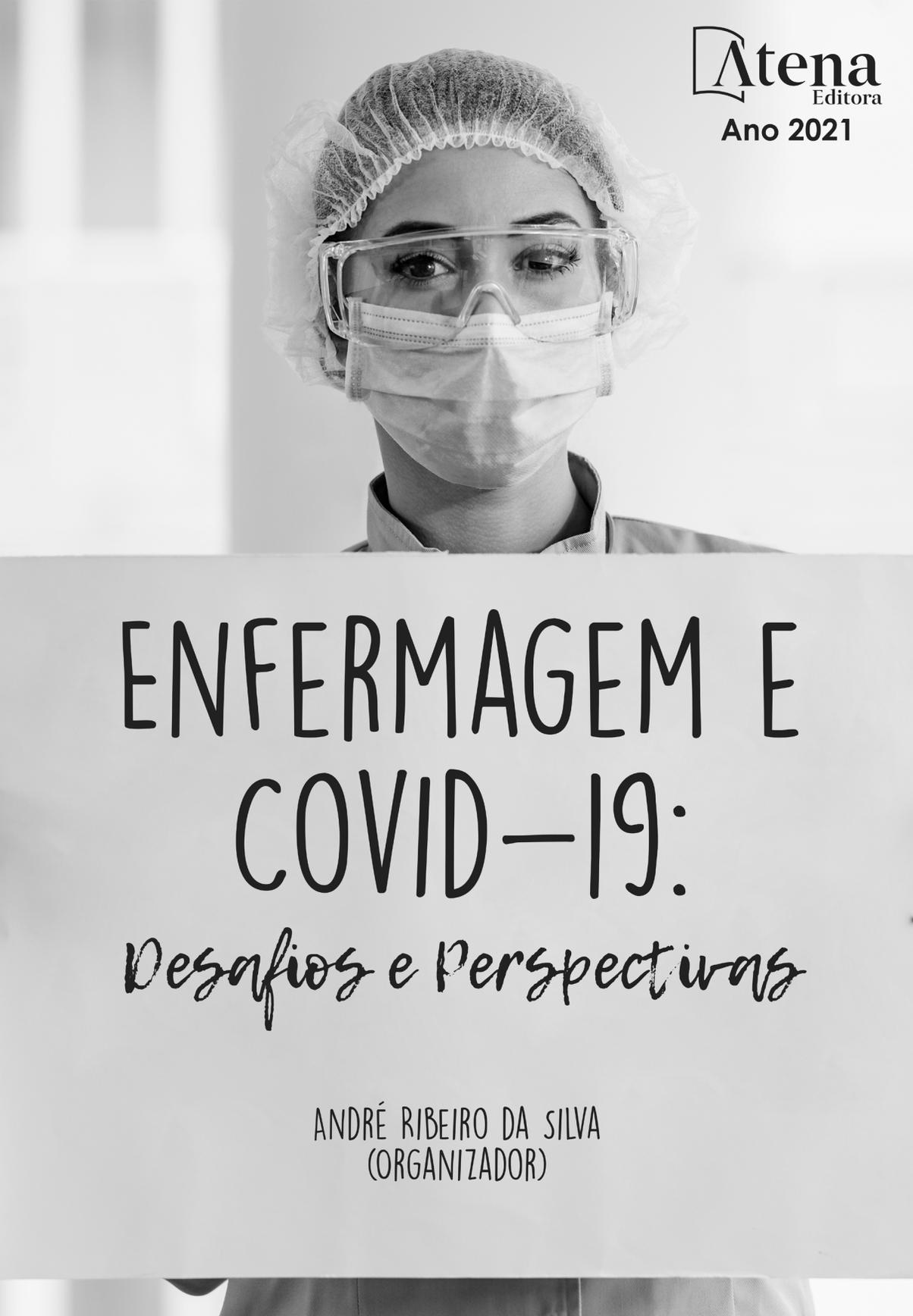


# ENFERMAGEM E COVID-19: *Desafios e Perspectivas*

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA  
(ORGANIZADOR)



ENFERMAGEM E  
COVID-19:  
*Desafios e Perspectivas*

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Enfermagem e Covid-19: desafios e perspectivas

**Bibliotecária:** Janaina Ramos

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro

**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista

**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista

**Revisão:** Os Autores

**Organizador:** André Ribeiro da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem e Covid-19: desafios e perspectivas /  
Organizador André Ribeiro da Silva. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-017-6

DOI 10.22533/at.ed.176212804

1. Enfermagem. I. Silva, André Ribeiro da  
(Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresento o livro “Enfermagem e Covid-19: Desafios e Perspectiva”.

Devido a atual situação global, os profissionais de saúde e de enfermagem estão mais vulneráveis à diversos problemas causados pelo novo coronavírus.

Em 03 de março de 2021, pelo menos 551 médicos e 646 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem morreram vítimas da Pandemia da Covid-19, ou seja: uma morte a cada sete horas e meia, segundo levantamentos do CFM (Conselho Federal de Medicina) e do Cofen (Conselho Federal de Enfermagem).

Deixo aqui meus pêsames a todos os familiares desses guerreiros e também a todos que perderam seus entes queridos por consequências desse vírus.

Incansavelmente os enfermeiros (profissionais e pesquisadores) buscam melhores estratégias para conter o vírus, realizando pesquisas, cursos de atualização e capacitação, dentre outros.

Neste sentido, trago o referido livro, dividido em 8 capítulos, com alguns trabalhos realizados nestes dois últimos anos, com os seguintes temas:

No capítulo 1 as autoras Dayla Soeiro Homem e colaboradoras trazem o tema: “a saúde mental dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho em meio a pandemia pelo covid-19”, com o objetivo de analisar e descrever evidências em literaturas sobre os sofrimentos e os desgastes emocionais dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19

No capítulo 2 as autoras Nathália Martins Leão e colaboradoras trazem o tema: “equipe de enfermagem frente à pandemia de covid-19 e o impacto psicológico: um artigo de reflexão”, com o objetivo de refletir sobre o impacto psicológico que a pandemia de COVID-19 causa na equipe de enfermagem.

No capítulo 3 os autores Daniele Aparecida Ferreira e colaboradores trazem o tema: “assistência de enfermagem na higienização oral de pacientes intubados”, com o objetivo de demonstrar a importância da higienização oral, promovida pela assistência em enfermagem, em pacientes com intubação orotraqueal em meio a diminuição e prevenção de complicações, especialmente aqueles referentes ao acometimento de pneumonia associada à ventilação.

No capítulo 4 os autores Deborah Carvalho Malta e colaboradores trazem o tema: “mudanças no estilo de vida em adultos durante a pandemia de covid-19 em Minas Gerais”, com o objetivo de analisar as mudanças nos estilos de vida relacionados aos hábitos alimentares, prática de atividade física, comportamento sedentário, consumo de bebidas alcoólicas e hábito de fumar em adultos, durante a pandemia de COVID-19, em Minas Gerais.

No capítulo 5 os autores Thaisa Silva de Sousa e colaboradores trazem o tema: “análise da aplicação das premissas do serviço de atenção domiciliar em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) testados positivos para covid 19 com vulnerabilidade de controle”, com o objetivo de descrever e comparar os serviços assistência domiciliar atuando no Programa de Assistência a Idosos de instituições de longa permanência, na demanda dos usuários, fluxo assistencial e gestão de serviços para controle da pandemia da covid 19 em uma instituição pública com vulnerável ao controle

No capítulo 6 os autores Raul Roriston Gomes da Silva e colaboradores trazem o tem: “lesões renais em pacientes com covid-19”, que tem como objetivo de investigar os principais achados clínicos e laboratoriais relacionados a disfunções renais desenvolvidas em pacientes após infecção por SARS-CoV-2.

No capítulo 7 os autores Ana Luísa de Oliveira Lima e colaboradores trazem o tema: “importância da espiritualidade no enfrentamento do luto em tempos da pandemia de covid-19: revisão integrativa”, com o objetivo de investigar a importância que exerce a espiritualidade na experimentação do luto pelos sujeitos e sua contribuição para comunidade científica, trazendo considerações sobre esse assunto em vigência da pandemia de COVID-19.

Encerando o livro, no capítulo 8 os autores Emanuel Pereira dos Santos e colaboradores trazem o tema: “interação digital dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19”, com o objetivo de demonstrar como essas novas tecnologias de acesso à informação na era da pandemia podem ser empregadas.

Desejo à todos e todas uma ótima leitura!!!!!!

André Ribeiro da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DE TRABALHO EM MEIO A PANDEMIA PELO COVID-19**

Dayla Soeiro Homem  
Andressa Muniz Leandro  
Aline Alves da Silva  
Bárbara de Caldas Melo  
Suliane Beatriz Rauber

**DOI 10.22533/at.ed.1762128041**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19 E O IMPACTO PSICOLÓGICO: UM ARTIGO DE REFLEXÃO**

Nathália Martins Leão  
Tânia Regina dos Santos Barreiros Cosenza  
Eliane Ramos Pereira  
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva  
Janaína Mengal Gomes Fabri

**DOI 10.22533/at.ed.1762128042**

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA HIGIENIZAÇÃO ORAL DE PACIENTES INTUBADOS**

Daniele Aparecida Ferreira  
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes  
Lucilení Narciso de Souza  
Plínio Regino Magalhães  
Péricles Cristiano Batista Flores  
Keila Martins da Conceição  
Solange Aparecida Caetano  
Aparecida Lima do Nascimento  
Márcia Zotti Justo Ferreira  
Priscila Oliveira Fideles dos Santos  
Elaine Aparecida Leoni  
Valdemir Vieira  
Leandro Spalato Torres

**DOI 10.22533/at.ed.1762128043**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA EM ADULTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM MINAS GERAIS**

Deborah Carvalho Malta  
Crizian Saar Gomes  
Alanna Gomes da Silva  
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá  
Elton Junio Sady Prates

Maria Imaculada de Fátima Freitas  
Ísis Eloah Machado  
Marilisa Berti de Azevedo Barros  
Paulo Roberto Borges de Souza Júnior  
Dalia Elena Romero  
Giseli Nogueira Damacena  
Luiz Otávio Azevedo  
Célia Landmann Szwarcwald

**DOI 10.22533/at.ed.1762128044**

**CAPÍTULO 5..... 50**

**ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS PREMISSAS DO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI) TESTADOS POSITIVOS PARA COVID 19 COM VULNERABILIDADE DE CONTROLE**

Thaísia Silva de Sousa  
Edilson Magaver Braz Teixeira  
Reginaldo Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.1762128045**

**CAPÍTULO 6..... 60**

**LESÕES RENAS EM PACIENTES COM COVID-19**

Raul Roriston Gomes da Silva  
Valéria de Souza Araújo  
Brenda Alves Ferreira  
Monica Leite Rocha  
Saranádia Caeira Serafim  
Thiago Bruno Santana  
Luciana Feitosa Lucas  
Cícero Leandro Lopes Rufino  
Maria Natália Leite Dantas  
Patricia Regina Silva dos Santos  
Sara Araújo de Moraes  
Leilane Gonçalves de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.1762128046**

**CAPÍTULO 7..... 70**

**IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO ENFRENTAMENTO DO LUTO EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Luísa de Oliveira Lima  
Larissa Murta Abreu  
Juliana da Silva Parente  
Eliane Ramos Pereira  
Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros  
Gabriella Filippini Silva Ramos  
Thamires Ribeiro da Silva  
Wesley Madureira de Souza  
Suely Lopes de Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.1762128047**

**CAPÍTULO 8..... 83**

**INTERAÇÃO DIGITAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Emanuel Pereira dos Santos  
Yan Barros Rigo  
Giulia Sepeda Martins Silveira  
Vanessa Silva de Oliveira  
Camilla Santos da Silva  
Mariana de Almeida Pinto Borges  
Cátia Rustichelli Mourão  
Cátia Fonseca do Nascimento Pereira  
Maria Auceli Barbosa da Silva  
Júlya de Araujo Silva Monteiro  
Inês Maria Meneses dos Santos  
Vera Lúcia Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.1762128048**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 91**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 92**

# CAPÍTULO 7

## IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO ENFRENTAMENTO DO LUTO EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 27/04/2021

Data de submissão: 08/04/2021

### Ana Luísa de Oliveira Lima

Universidade Federal Fluminense  
Niterói – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/6524996212338260>

### Larissa Murta Abreu

Universidade Federal Fluminense  
São Gonçalo - Rio de Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0002-7119-4370>

### Juliana da Silva Parente

Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Niterói - Rio de Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0003-1019-8025>

### Eliane Ramos Pereira

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ  
Niterói – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/5088894307129020>

### Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros

Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Niterói - Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/5288534501441211>

### Gabriella Filippini Silva Ramos

Universidade Federal Fluminense  
Niterói – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/5842745491146624>

### Thamires Ribeiro da Silva

Universidade Federal Fluminense  
Niterói – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/0303552794515481>

### Wesley Madureira de Souza

Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Rio das Ostras, RJ  
<https://orcid.org/0000-0001-5596-9781>

### Suely Lopes de Azevedo

Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Niterói, Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/7037419220753161>

**RESUMO:** Objetivou-se investigar a importância que exerce a espiritualidade na experimentação do luto pelos sujeitos e sua contribuição para comunidade científica, trazendo considerações sobre esse assunto em vigência da pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura entre os anos de 2012 a 2020 segundo o método PRISMA, onde foram analisados artigos disponibilizados nas plataformas BVS, SciELO, PubMed e MEDLINE. Foram incluídos 14 artigos sobre o tema, nas bases de dados pesquisadas e foram levantadas três categorias a serem discutidas: Importância da espiritualidade no enfrentamento do luto em vigência da pandemia de COVID-19, O coping e a espiritualidade no enfrentamento do luto e Implicações para a enfermagem. Torna-se importante compreender que durante a experiência do luto os indivíduos, muitas vezes, recorrem a componentes espirituais, inerentes à cultura, para ressignificar e enfrentar o momento de perda.

**PALAVRAS - CHAVE:** Luto; Espiritualidade; Enfrentamento; Infecções por coronavírus; Pandemias.

## IMPORTANCE OF SPIRITUALITY IN COMBATING GRIEF IN THE COVID-19 PANDEMIC TIMES: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** The objective was to investigate the importance of spirituality in the experience of mourning by the subjects and their contribution to the scientific community, bringing considerations on this subject in force of the pandemic of COVID-19. This is an integrative literature review between the years 2012 to 2020 according to the PRISMA method, where articles available on the VHL, SciELO, PubMed and MEDLINE platforms were analyzed. 14 articles on the topic were found in the researched databases and three categories were raised to be discussed: Importance of spirituality in coping with the bereavement in force of the COVID-19 pandemic, Coping and spirituality in coping with bereavement and Implications for nursing. It is important to understand that during the experience of mourning, individuals often resort to spiritual components, inherent to culture, to reframe and face the moment of loss.

**KEYWORDS:** Grief; Spirituality; Adaptation; Coronavirus Infections; Pandemics.

### 1 | INTRODUÇÃO

O ano de 2019 marcou a identificação de um novo vírus, da família coronavírus, que acomete as vias respiratórias determinando complicações no organismo humano. Mediante a situação instalada, a Organização Mundial da Saúde declarou que o coronavírus constitui uma situação de emergência pública e no dia 11 de março de 2020 foi considerada como uma pandemia (OPAS, 2020).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde mediante a divulgação de folha informativa, foram confirmados, no mundo, 131.309.792 casos de COVID-19 e 2.854.276 mortes até 5 abril de 2021. No Brasil, o Ministério da saúde diariamente divulga dados consolidados sobre COVID-19 e até o dia 5 de abril de 2021 foram confirmados 12.984.956 casos e 331.433 óbitos (WHO, 2021).

A veiculação de notícias pelos diferentes tipos de mídias sociais tornou-se a principal forma de informação e disseminação de estratégias de prevenção utilizadas durante a pandemia. Os feeds das redes sociais também elucidam o adoecimento, falecimento e o luto de pessoas que não puderam velar seus entes queridos (CARA et al., 2020). Torna-se claro durante a pandemia como as medidas adotadas para combatê-la envolvem a crise epidemiológica e também uma crise sob ponto de vista psicológico (APA, 2020).

Em função das medidas de isolamento social os processos de terminalidade e morte são afetados, tornando-se mais complexa a realização de rituais funerários e de despedida na iminência da morte e seus familiares, o que pode dificultar a elaboração do luto (EISMA; BOELEN; LENFERINK, 2020). Além disso, a ocorrência de múltiplos casos de infecção e óbitos em uma mesma família gera lutos sequenciais, trazendo desafios adicionais à forma de se adaptar e lidar com as perdas (BAJWAH et al., 2020).

O conceito de luto varia em conformidade com a linha de pensamento dos estudos existentes, podendo ser definido como “uma reação ao rompimento irreversível de um

vínculo significativo”. (FREITAS; MICHEL, 2014, p.274). Quando o luto acontece sucede-se a ele um rompimento dos laços afetivos construídos ao longo da vida dos indivíduos, impactando os componentes emocionais e psíquicos do enlutado por isso o enfrentamento consiste em métodos desenvolvidos pelo próprio sujeito para encarar a dor e o sofrimento (LAZARUS; FOLKMAN, 1980).

A passagem pelo luto representa um momento de importância, sua vivência no atual contexto mundial é um tema relevante, tendo em vista, o impacto multicêntrico da doença (CARA et al., 2020) e a necessidade crescente de sua presença na literatura acadêmica em detrimento aos impactos causados no processo de resiliência de pacientes e familiares.

A maioria dos enlutados procuram se firmar na vivência da espiritualidade para se reconstruírem após o processo de luto, já que representa tudo o que traz significado e propósito, podendo ou não estar vinculada à prática religiosa (FARINASSO; LABATE, 2012). Dessa forma, a utilização de terapêuticas que tratam o indivíduo como um ser global, ou seja, físico, mental, emocional e espiritual, se torna valorizada e efetiva seja na restrição social vigente ou na rotina da assistência em saúde (TAVARES, 2020).

Portanto este estudo tem como objetivo investigar a importância que exerce a espiritualidade na experimentação do luto pelos sujeitos e sua contribuição para comunidade científica, trazendo considerações sobre esse assunto em vigência da pandemia de COVID-19.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente.

Seis etapas foram realizadas para a construção da presente revisão: 1ª fase - Elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase - Busca na literatura; 3ª fase - Coleta de dados; 4ª fase - Análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase - Discussão dos resultados; 6ª fase - Apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2010).

Na 1ª fase para a construção da pergunta de investigação foi utilizada a estratégia PICO. Uma pergunta de pesquisa adequada e bem construída possibilita a definição correta de que informações (evidências) são necessárias para a resolução da questão clínica de pesquisa, maximiza a recuperação de evidências nas bases de dados, foca o escopo da pesquisa e evita a realização de buscas desnecessárias. Sendo assim, fica estabelecido: P) Paciente ou problema: A vivência do luto em tempos de pandemia de SARS-Cov-2; I) Intervenção: A importância da espiritualidade no luto; C) Controle ou comparação: Não se aplica; O) Desfecho: Benefícios da espiritualidade no enfrentamento do luto (SANTOS et al., 2007).

Portanto, a questão de investigação foi: “qual a importância da espiritualidade no

enfrentamento do luto em tempos da pandemia de COVID-19?”. No intuito de elucidar seu efeito positivo e aplicabilidade na assistência em saúde da enfermagem como forma de auxílio da rede de apoio do paciente no processo de resiliência.

Para a 2ª fase e 3ª fase, foi utilizada a ferramenta PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis) figura 1, que consiste em preferenciais para análises sistemáticas e meta-análises, para melhor visualização dos artigos encontrados (MOHER *et al.*, 2009).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, Scientific Electronic Library Online - SciELO, PubMed, MEDLINE. As referências utilizadas abrangem o período compreendido entre 2012 até abril de 2020. A pesquisa foi realizada utilizando-se os descritores “espiritualidade”, “luto”, “enfrentamento”, “COVID-19” e “pandemia” combinados entre si utilizando o operador booleano “AND” para filtrar os artigos.

A partir de leitura reflexiva e crítica dos artigos selecionados pelas bases de dados consultadas, os mesmos foram utilizados como parâmetro para analisar o modo como à espiritualidade foi descrita na experimentação do luto e qual o seu papel no enfrentamento deste, em vista da atual situação pandêmica da COVID-19, foi observado a necessidade de uma ampliação na discussão. Após a revisão de literatura foram incluídas outras bibliografias sobre o tema abordado para ampliar a discussão proposta.

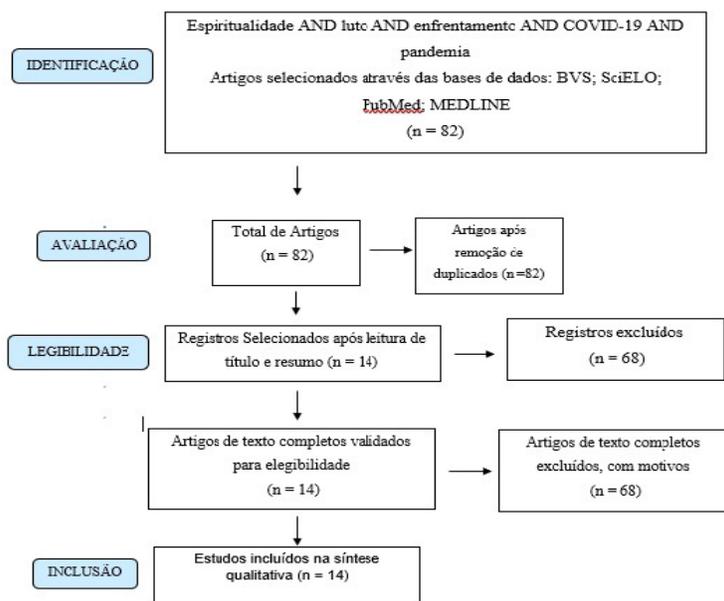


Figura 1 - Fluxograma PRISMA de artigos encontrados na Revisão da Literatura. Niterói, RJ, Brasil, 2020

Fonte: Elaboração própria de acordo com o diagrama PRISMA (MOHER *et al.*, 2009).

4ª fase – Na análise crítica dos artigos foram extraídos os dados conforme o quadro 1, sendo eles: autor (es) e ano de publicação do estudo, título e método, periódico, desfecho e conclusão. A 5ª fase será apresentada no tópico resultados e a 6ª na discussão.

### 3 I RESULTADOS

Foram encontrados 82 artigos nas bases de dados pesquisadas. Dentre esses artigos, apenas 14 foram incluídos na revisão, no quadro 1. Se apresenta o levantamento das bibliografias selecionadas.

A partir da análise dos estudos, observou-se que a espiritualidade foi citada como estratégia de enfrentamento em 10 dos 14 artigos. As estratégias de enfrentamento do luto encontradas descritas na literatura foram: rituais religiosos e fé, vivência da espiritualidade, apoio social e familiar.

Cinco estudos abordaram a situação da atual pandemia pelo novo beta coronavírus no mundo, dentre os quais 1 se encontra na língua portuguesa, o que demonstra uma escassez de estudos neste idioma e a predominância da língua inglesa para veiculação dos manuscritos.

Autor (es), ano de publicação e periódico	Título e método do estudo	Desfecho	Conclusão
TAVARES, C. 2020 jan-jun. Journal Health NPEPS.	Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). Método: abordagem qualitativa.	Diante da pandemia, a espiritualidade aponta para o sentido da esperança, da resiliência e reflexão sobre as testagens positivas e o enfrentamento.	A espiritualidade integra as dimensões do cuidado em saúde. Deve ser trabalhada para promover o bem-estar em ambientes comunitários e assistenciais.
CARA, L. <i>et al.</i> Abril, 2020. Journal of pain and symptom management.	Grief During the COVID-19 Pandemic: Considerations for Palliative Care Providers. Método: abordagem qualitativa.	As consequências físicas, mentais e sociais do isolamento social podem impactar o potencial de luto complicado.	O luto é um fator importante da pandemia de COVID-19 que afeta pacientes, familiares e a equipe de saúde e alguns processos de luto devem-se ao isolamento social.
YARDLEY, S.; ROLPH, M. Abril, 2020. Essential Oncology BMJ.	Death and dying during the pandemic new expressions of humanity help dispel fear and protect the mental health of bereaved families. Método: qualitativo	Morrer sozinho ou deixar uma morte sem marcação é socialmente errado e isso se deve às nossas crenças coletivas.	Devemos criar novas expressões da humanidade no final da vida para prevenir danos à saúde mental e o luto complicado que pode se seguir.
GLENN, K. <i>et al.</i> April, 2020. The New England Journal of Medicine.	Not Dying Alone — Modern Compassionate Care in the Covid-19 Pandemic. Método: relato de experiência	O medo de morrer sozinho é quase universal e, por vezes, os profissionais se esforçam para que a família esteja presente nessas situações, o que não tem ocorrido durante a pandemia.	Pode não haver maneira de as famílias segurarem as mãos de seus familiares que estão morrendo, mas com o cuidado e compaixão dos profissionais poderemos criar soluções criativas para ajudá-los a sentir essa conexão.

<p>MORRIS, S. E.; MOMENT, A.; THOMAS, J. D. May, 2020. Journal of pain and symptom management.</p>	<p>Caring for bereaved family members during the COVID-19 pandemic: before and after the death of a patient. Método qualitativo.</p>	<p>As famílias podem ter outros estressores relacionados à pandemia que podem intensificar sua experiência com a doença e a morte de um ente querido.</p>	<p>Durante a atual pandemia do COVID-19, é urgente expandir os serviços de luto, na tentativa de mitigar os maus resultados do luto, incluindo distúrbios prolongados e outros transtornos psiquiátricos.</p>
<p>FARINASSO, L.; LABATE, R. Jul./sep. 2012. Revista Eletrônica de Enfermagem.</p>	<p>Luto, religiosidade e espiritualidade: clínico- qualitativo com viúvas idasas. método: clínico- quantitativo.</p>	<p>A fé em Deus funciona como um “propulsor” para que a perda seja superada e a dor do luto substituída por pensamentos e sentimentos positivos.</p>	<p>Podemos inferir que a crença em Deus mostrou-se como um forte elemento construtor de significado orientado para a restauração do luto.</p>
<p>FREITAS, J.; MICHEL. Abr./jun 2014. Psicologia em Estudo.</p>	<p>A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica. método: fenomenológico.</p>	<p>A análise dos discursos das três mães permitiu notar uma diferença qualitativa entre os constituintes estruturantes da vivência do luto.</p>	<p>A relação eu-tu tende a passar por uma mudança de atualização, com ressignificação do filho e, especialmente de si mesma, ao se considerar e aceitar vivencialmente os impedimentos que a morte do outro apresenta.</p>
<p>STEDILE, T.; MARTINI, M.; SCHMIDT, B. abr./jun. 2017. Pesquisas e Práticas Psicossociais.</p>	<p>Mulheres idosas e sua experiência após a viuvez. método: estudo de caso múltiplo.</p>	<p>Destacou-se a importância de profissionais conhecerem os desdobramentos provocados pela viuvez para oferecer suporte emocional.</p>	<p>Constata-se que a proximidade nas relações familiares, o apoio social e a espiritualidade se caracterizam como importantes recursos.</p>
<p>GONÇALVES, P.; BITTAR, C. Jan.-Jun. 2016. Portal Metodista de Periódicos Científicos e Acadêmicos.</p>	<p>Estratégias de enfrentamento no luto. método: descritivo- qualitativo</p>	<p>A fé e principalmente, a esperança, parecem amenizar a angústia da perda – o que pode ser importante no desenvolvimento do luto e para evitar o luto patológico.</p>	<p>Conclui-se que o apoio social (família) e a religião/ espiritualidade foram importantes elementos de apoio para as pessoas deste grupo, sendo os elementos que mais foram citados.</p>
<p>LANGARO, F. et al. Janeiro/junho 2018. REMAP- Revista Multidisciplinar do Amapá.</p>	<p>Influências da espiritualidade em pessoas em processo de luto antecipatório. método: pesquisa exploratória qualitativa.</p>	<p>A espiritualidade, opera nesses participantes como geradora de força, valorização da vida, autorreflexão, motivação para o tratamento e manutenção de qualidade de vida de pacientes e familiares.</p>	<p>A experiência da espiritualidade se intensificou após o diagnóstico e passou a constituir-se recurso de enfrentamento ao adoecimento e ao luto antecipatório vivenciado nesse processo</p>
<p>VARGAS, D. São Paulo. 2010. Acta Paulista de Enfermagem.</p>	<p>Morte e morrer: sentimentos e condutas de estudantes de enfermagem. método: pesquisa exploratória qualitativa.</p>	<p>Os estudantes de enfermagem não estão preparados para lidar com situações que envolvem a morte e o morrer e tendem a negar a situação.</p>	<p>Há necessidade de que maior atenção seja dada à temática durante a formação dos enfermeiros preparando- os para o enfrentamento das situações que envolvem a morte e o morrer no cotidiano.</p>

MAZZOCO, K.; SILVA, K.; MATSUI, P. Julho/ dezembro 2016. Revista Científica do Unisalesiano.	A influência da espiritualidade no processo de luto. método: exploratório.	Por fim a espiritualidade aparece como uma luta interna, mostrando que a fé e a realidade da perda tornaram-se dois pólos a serem enfrentados.	Diante das inquietações que o findar do falecido traz, somos envolvidos pela esperança de um futuro com novas possibilidades, que geram a compreensão do sentido de existir no mundo.
GALICIONI, T.; LOPES, E.; RABELO, D. 2012. Revista Temática Kairós Gerontologia.	Superando a viuvez na velhice: o uso de estratégias de enfrentamento. método: análise estatística com abordagem quantitativa.	A viuvez é um desafio emocional, no qual homens e mulheres utilizam a estratégias de enfrentamento, sendo uma delas a prática religiosa.	A morte do cônjuge foi considerada uma situação muito estressante. Para lidar com a viuvez, os idosos utilizaram os quatro tipos de estratégias, tendo maior destaque as focalizadas no problema e as práticas religiosas.
BUENO, I. J. 2014. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST.	Morte e luto na contemporaneidade: a influência da espiritualidade na superação da perda. método: abordagem qualitativa.	As mulheres da pesquisa afirmaram que sua crença espiritual lhes ajudou na aceitação da morte e está ajudando na elaboração do luto.	Observamos que as concepções de morte dos participantes apresentam uma imagem positiva e remetem à importância da espiritualidade na aceitação da mesma, pois ela não é percebida como o fim da vida.

Quadro 1 - Levantamento das bibliografias utilizadas. Niterói, RJ, Brasil, 2020

Fonte: elaboração própria (OS AUTORES, 2020).

A partir dos resultados encontrados foram levantadas quatro categorias a serem discutidas: Categoria I: Importância da espiritualidade no enfrentamento do luto em vigência da pandemia de COVID-19; Categoria II: O Coping e a espiritualidade no enfrentamento do luto e Categoria III: Implicações para a enfermagem.

## 4 | DISCUSSÃO

### 4.1 Importância da espiritualidade no enfrentamento do luto em vigência da pandemia de COVID-19

A espiritualidade frente ao luto por uma pessoa querida pode ser utilizada com vistas a exteriorizar sentimentos e ressignificar a dor. Para tanto, ela deve ser trabalhada visando a promoção do bem-estar da pessoa e família em ambientes assistenciais e comunitários, uma vez que, apresenta-se como um dos principais recursos para compreender os sofrimentos e fortalecer a humanidade para os novos desafios do século (TAVARES, 2020).

O Ministério da Saúde (2020) desencoraja o ato de velar os corpos e a presença de pessoas no momento do sepultamento, especialmente durante o período de isolamento social, prevenindo qualquer aglomeração e disseminação da doença em ambientes fechados durante a prática. Outra modificação pontuada é sobre o reconhecimento dos corpos que só poderá ser realizado por uma única pessoa, respeitando-se a distância

mínima entre o responsável pelo reconhecimento e o corpo (AFONSO, 2020).

Em casos onde a família ainda manifeste a vontade de realizar o velório, deverão ser orientados quanto às medidas básicas de higiene para evitar contaminação, como: redução do contato físico direto entre os presentes, evitar a presença de pessoas idosas ou que se enquadrem no grupo de risco para a doença e manutenção da distância mínima de 2 metros entre os presentes (TAVARES, 2020).

Nesse sentido, a vivência da espiritualidade é fundamental para contribuir com a ressignificação após o processo doloroso de luto, que não pôde ser “materializado” em vigência da pandemia. A espiritualidade aponta para o sentido da esperança, o poder da resiliência, da reflexão e a disposição dos meios internos para esse enfrentamento (TAVARES, 2020).

A espiritualidade se inclui, nesse momento da vida do indivíduo, como uma espécie de “porto-seguro” e direcionamento para as questões da morte, sendo responsável por trazer conforto e esperança aos que vivem a experiência do luto. Exercer a espiritualidade no luto materno é um elemento que oportuniza ressignificação do vínculo com o filho e diminuição da dor e da desesperança, por ser um meio no qual as genitoras encontram sentido na morte de seus descendentes e alimentam a compreensão de que eles estão vivos em um lugar melhor, ou seja, é uma opção à interrupção abrupta da intercorporeidade (FREITAS; MICHEL, 2014).

## 4.2 O Coping e Religião no enfrentamento do luto

As estratégias de enfrentamento (coping) correspondem a um conjunto de esforços, sendo eles cognitivos ou comportamentais, para lidar com situações de estresse, cuja demanda pode ser interna ou externa, como por exemplo o enfrentamento e a elaboração do luto. Para Hays e Hendrix (2008), é importante considerarmos os aspectos religiosos, espirituais e culturais do indivíduo nesse processo, já que influenciam na resiliência e ressignificação dos eventos de vida, permitindo ao enlutado a compreensão dos fatos e elaboração do luto com maior facilidade.

Nesse momento, quando a fé é aplicada para preenchimento de lacunas da perda, nota-se a oscilação do enfrentamento do luto através da fé em duas direções psicológicas, o enfrentamento orientado para a perda e o que é orientado para a restauração (FARINASSO; LABATE, 2012).

A rede de apoio social é necessária na vida em sociedade e tem uma importante contribuição na promoção da resiliência, apoio, saúde mental e física, sendo, ela a mais estável no percurso existencial, considerada como um importante recurso na compreensão no período de luto e na adaptação à viuvez na velhice (BALDIN; FORTES, 2008).

As crenças religiosas resultam em uma nova forma de encarar o luto, evocando um olhar que não se limita ao campo biológico, abrange o campo espiritual criando um significado para a perda do ente querido (MAZZOCO; SILVA; MATSUI, 2016).

Nesse sentido, o olhar da enfermagem a pacientes que vivenciam o luto deve ser construído de maneira a enxergar o indivíduo como um ser holístico abordando e integrando crenças vivenciadas pelo paciente a fim de compreender quais elementos religiosos determinam o significado do luto, sendo essa uma boa alternativa para um cuidado satisfatório e capaz de aumentar a resiliência (FARINASSO; LABATE, 2012).

Dentre os artigos selecionados foi observado que a religiosidade e o coping serviu como apoio social e “força” para atravessar o enlutamento, conferiu explicação para o fato ter ocorrido e construção de um significado positivo para o falecimento, culminando na diminuição de depressão e de sentimentos de solidão (STEDILE *et al.*, 2017).

Por sua vez a fé e a esperança, parecem amenizar o sentimento de perda, o que pode ser relevante no desenvolvimento do luto e para evitar o luto patológico (GONÇALVES; BITTAR, 2016) e analisou-se que participantes em processo de luto antecipatório, sendo este o que ocorre antes da perda real e tem características e sintomatologias iguais das primeiras fases de luto normal, como anseio e protesto, que a espiritualidade atua sob o luto de forma positiva (FLACH *et al.*, 2012).

Oportunizando a experiência como geradora de força por ofertar um “porto seguro”, valorização da vida, autorreflexão devido a compreensão da efemeridade da vida, estímulo para o tratamento e da manutenção de qualidade de vida de pacientes e familiares ao refletir de que forma irá se portar com o outro, sendo também uma ferramenta que oportuniza a compreensão da morte como intrínseca à vida (LANGARO *et al.*, 2018).

### 4.3 Implicações para a enfermagem

A natureza religiosa e espiritual do ser humano é pouco abordada pelos profissionais de saúde, no entanto, esta compreensão torna-se vital nos cuidados com aqueles que estão partindo e sua rede de apoio. Para auxiliar efetivamente os pacientes, os profissionais necessitam refletir sobre suas próprias questões a respeito de finitude, religião e espiritualidade (SAPONETTI; SILVA, 2012).

Aplicar a espiritualidade como processo terapêutico na enfermagem se mostra vantajoso e relevante para a recuperação de pacientes que vivem o processo de luto, trazendo uma melhora na forma de viver e em encarar a perda. O cuidado precisa respeitar a diversidade cultural e religiosa, e os funcionários precisam de competência cultural para um suporte apropriado para fornecer um apoio adequado às famílias cuja formação cultural e religiosa é diferente da sua (SELMAN *et al.*, 2020).

O profissional de enfermagem, tem contato direto e prolongado com pacientes, familiares e amigos dos pacientes. Neste contexto, o enfermeiro torna-se o primeiro profissional a lidar com o morrer e a morte e, conseqüentemente, quem estará mais suscetível a níveis elevados de estresse. Este elevado nível de tensão é experienciado diariamente na atual conjuntura da pandemia, logo, torna-se importante a contribuição e discussão sobre este tema para que o processo de luto torne-se menos complexo, sendo

percebido como etapa natural e intrínseca a vida, tanto para os enlutados quanto para os profissionais que experienciam um amplo número de mortes em um curto prazo de tempo (BUENO, 2014).

É necessário que estes profissionais integrem as práticas espirituais do paciente ao processo de cuidar, respeitando sua integralidade e prezando por seu protagonismo e autocuidado. No intuito, do paciente ser capaz de entender os mecanismos espirituais que o fazem transcender e encarar a vida de forma mais leve, para que consiga, futuramente enfrentar o luto sem que este se torne patológico (FARINASSO; LABATE, 2012).

Logo, inserir os familiares/rede de apoio no processo de cuidado e de luto, corrobora para que os mesmos, coletivamente elaborem novos conceitos de vida, morte e enfrentamento, oportunizando a percepção da importância de estratégias de enfrentamento, a exemplo do exercício da espiritualidade (STEDILE; MARTINI; SCHMIDT, 2017). Nestes tempos difíceis, a enfermagem de cuidados intensivos centrada na pessoa e a comunicação empática de alta qualidade no final da vida se tornam indispensáveis (PATISSON, 2020).

## 5 | CONCLUSÃO

A partir dos artigos, foi observado unanimemente que a espiritualidade e o coping são uma ferramenta auxiliadora no processo terapêutico de pacientes enlutados. Podendo ser utilizados como um método auxiliar no processo de morte e morrer pelo enfermeiro no contexto do coronavírus, tratando-se de um mecanismo colaborador para o enfrentamento dos indivíduos que se mostra favorável na recuperação de pessoas que sofrem a perda de entes queridos.

Através de uma escuta ativa, comunicação terapêutica e empatia, o profissional de enfermagem deve atuar ouvindo os temores e dúvidas dos indivíduos que vivenciam o processo de luto, entendendo as fases do processo, a fim de, ser capaz de realizar uma tomada de decisão efetiva e reduzir o impacto que uma perda, tendo em vista que cada ser é único e possui suas próprias percepções e reações frente às múltiplas situações da vida.

Nesse sentido, se faz importante destacar as alterações do processo de luto vividas no momento da pandemia de COVID-19. Tal ocasião não permite que o processo de luto seja elaborado da forma usual, contemplando ritos ou práticas funerárias habitualmente realizadas nas diferentes culturas e sociedades, fato esse que elucida a importância da espiritualidade para que o enlutado não atravesse o processo de forma complicada por estar em situação vulnerável.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, P. **O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental**. Revista Científica da Ordem dos Médicos, 2020. Disponível em: <http://www.actamedicaportuguesa.com/>. Acesso em: 15 maio 2020.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Grief and COVID-19: Mourning our bygone lives**. APA, 2020. Disponível em: <https://www.apa.org/news/apa/2020/04/grief-covid-19>. Acesso em: 20 maio 2020.

BAJWAH, A. *et al.* **Managing the supportive care needs of those affected by COVID-19**. European Respiratory Journal, v. 57, n. 4, 2020. Disponível em: <https://erj.ersjournals.com/content/early/2020/04/07/13993003.00815-2020>. Acesso em: 26 maio 2020.

BALDIN, C. B.; FORTES, V. L. F. **Viuvez feminina: A fala de um grupo de idosas**. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v.5, n.1, p. 43-54, 2008. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/257>. Acesso em 15 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS)**. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

BRICE, C. W. **What forever means: an empirical existential-phenomenological investigation of maternal mourning**. Journal of Phenomenological Psychology, v. 22, p. 16-38, 1991.

BUENO, I. J. **Morte e luto na contemporaneidade: a influência da espiritualidade na superação da perda**. In: Congresso Internacional da Faculdades EST, 2, 2014. Anais... São Leopoldo: EST, v. 2, 2014.

CARA, L. *et al.* **Grief During the COVID-19 Pandemic: Considerations for Palliative Care Providers**. Journal of Pain and Symptom Management JPSM, v. 30, n. 1, p. 70-76, 2020. Disponível em: [https://www.jpmsjournal.com/article/S0885-3924\(20\)30207-4/pdf](https://www.jpmsjournal.com/article/S0885-3924(20)30207-4/pdf). Acesso em: 16 maio 2020.

EISMA, M.; BOELEN, P. A.; LENFERINK, L. **Prolonged Grief Disorder following the Coronavirus (COVID-19) Pandemic**. Psychiatry Research, v. 288, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120309847?via%3Dihub>. Acesso em: 26 maio 2020.

FARINASSO, L.; LABATE, R. **Luto, religiosidade e espiritualidade: um estudo clínico-qualitativo com viúvas idosas**. Rev. Eletr. Enf, v. 14, n. 3, p. 588-595, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/14453>. Acesso em: 20 maio 2020

FLACH, K. **O luto antecipatório na unidade de terapia intensiva pediátrica: relato de experiência**. Revista SBPH, v.15, n.1, 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582012000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000100006). Acesso em: 15 nov. 2019.

FREITAS, J.; MICHEL, L. **A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica**. Psicol. estud., v.19, n.2, p. 273-283, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v19n2/10.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

GLENN, K. *et al.* **Not Dying Alone – Modern Compassionate Care in the Covid-19 Pandemic.** The New England Journal of Medicine, v. 382, n.24, p. 1-2, 2020. Disponível em: [https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMp2007781#article\\_references](https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMp2007781#article_references). Acesso em: 20 maio 2020.

GALICIOI, T.; LOPES, E.; RABELO, D. **Superando a viuvez na velhice: o uso de estratégias de enfrentamento.** Revista Temática Kairós Gerontologia [Internet], v. 15, n. 4, p. 225-237, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17048/12671>. Acesso em: 15 nov. 2019.

GONÇALVES, P.; BITTAR, C. **Estratégias de enfrentamento no luto.** Mudanças – Psicologia da Saúde, v. 24, n. 1, p. 39-44, 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/601>. Acesso em: 15 nov. 2019.

HAYS, J.; HENDRIX, C. **The role of religion in bereavement. Handbook of bereavement research and practice: advances in theory and intervention.** American Psychological Association, 2008, p. 327-348.

LANGARO, F. *et al.* **Influências espiritualidade em pessoas em processo de luto antecipatório.** Revista Multidisciplinar do Amapá - REMAP [Internet], v. 1, n. 1, p. 139-155, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ifap.edu.br/index.php/REMAP/article/view/180>. Acesso em: 15 nov. 2019.

MAZZOCO, K.; SILVA, K.; MATSUI, P. **A influência da espiritualidade no processo de luto.** Revista científica do Unisalesiano [Internet], v. 7, n. 15, p. 601-614, 2016. Disponível em: <http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no15/artigo69.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

MOHER, D. *et al.* **Reprint-preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement.** Physical Therapy, Alexandria, v.89, n.9, p. 01-04, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19622511/>. Acesso em: 25 maio 2020.

MORRIS, S. E.; MOMENT, A.; THOMAS, J. D. **Caring for bereaved family members during the COVID-19 pandemic: before and after the death of a patient.** Journal of Pain and Symptom Management [Internet], v. 60, n. 2, p. 70-74, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.05.002>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Março, 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812). Acesso em: 12 maio 2020.

PATISSON, N. **End-of-life decisions and care in the midst of a global coronavirus (COVID-19) pandemic.** Science Direct [Internet], v. 58, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0964339720300653>. Acesso em: 12 maio 2020.

SANTOS, C. M. D. C.; PIMENTA, C. A. D. M.; NOBRE, M. R. C. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.15, n.3, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt\\_v15n3a23](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23). Acesso em: 28 maio 2020.

SAPORETTI, L. A.; SILVA, A. M. Aspectos particulares e ritos de passagem nas diferentes religiões. In: Carvalho, R, Parsons, H (Org.). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP.** 2. ed. ampl. e atual. [São Paulo]: ANCP, 2012. p. 556-568.

SELMAN, L. E. *et al.* **Bereavement support on the frontline of COVID-19: Recommendations for hospital clinicians.** Science Direct [Internet], v. 60, n. 2, p. 81-86, 2020 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S088539242030244X>. Acesso em: 12 maio 2020.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, v.8, n.1, p. 102-106, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102). Acesso em: 28 maio 2020.

STEDILE, T.; MARTINI, M.; SCHMIDT, B. **Mulheres idosas e sua experiência após a viuvez.** Pesqui. prá. Psicossociais, v. 12, n. 2, p. 327-343, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200007). Acesso em: 15 nov. 2019.

TAVARES, C. **Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19).** Journal Health NPEPS, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1095281>. Acesso em: 27 maio 2020.

WHO. **Painel de emergência da Saúde da OMS.** World Health Organization. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>. Acesso em: 5 de abril de 2021.

YARDLEY, S.; ROLPH, M. **Death and dying during the pandemic new expressions of humanity help dispel fear and protect the mental health of bereaved families.** N Engl J Med, v. 382, n.24, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMp2007781>. Acesso em: 20 nov. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Assintomáticos 53, 55, 57, 62

Assistência em PAV 18

### C

Coronavírus 5, 4, 9, 10, 11, 12, 16, 39, 49, 50, 60, 68, 69, 70, 71, 74, 79, 80, 82

Covid-19 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 89

### E

Educação a Distância 84

Educação em Saúde 84, 88

Enfermeiros 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 25, 31, 32, 75, 86, 89, 90

Enfrentamento 5, 6, 8, 1, 3, 5, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 36, 47, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81

Equipe de Enfermagem 5, 7, 1, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 25, 28, 29, 33, 54, 87, 88

Esgotamento Profissional 3

Esgotamento Psicológico 1, 3

Espiritualidade 6, 8, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Estilo de Vida 5, 7, 35, 36, 37

### F

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) 7, 38

### H

Higienização Oral 5, 7, 17, 18, 19, 23, 25, 27, 28, 30, 31, 32

### I

Idosos Institucionalizados 50, 57

Incidência para o Coronavírus 50

Insuficiência Renal 60, 61, 63, 66, 68

Internet 16, 31, 38, 47, 49, 81, 82, 84, 85, 87

### L

Lesão Renal Aguda 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Luto 6, 8, 7, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

## O

Organização Mundial da Saúde (OMS) 52

## P

Pandemia 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89

Pandemias 1, 3, 70

Pneumonia 5, 11, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69

Prevenção 5, 12, 15, 17, 18, 19, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 71

## Q

Quarentena 14, 36, 53, 54

## R

Redes Sociais Online 84

## S

SARS-Cov-2 10, 11, 12, 67, 72

Saúde do Adulto 36

Saúde Mental 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 35, 74, 77, 80

Saúde Pública 4, 11, 35, 37, 48, 49, 50, 68

Serviços Hospitalares 11

## T

Transmissibilidade 10, 11, 12, 62

## U

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) 38

## V

Ventilação 5, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 65, 66

# ENFERMAGEM E COVID-19: *Desafios e Perspectivas*

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ENFERMAGEM E COVID-19: *Desafios e Perspectivas*

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 